

Nem tudo são flores, nem tudo são dores. A realidade de cada escola-campo tem seu papel preponderante na definição de cada experiência, seja exitosa ou não. E não são raros os sentimentos de frustração. [...] Ainda assim, ou exatamente por isso, não podemos deixar de registrar que o que somos e representamos e todos os desafios que enfrentamos nesse meio em que atuamos tem a ver, direta ou indiretamente, com a História da Educação Brasileira.

O leitor e a leitora deste número da Caetana têm em mãos, portanto, relatos carregados de percepções sobre práticas pedagógicas individuais e, também, coletivas, que, em alguma medida, lançam luz sobre algumas questões, tanto do ponto de vista das teorias pedagógicas quanto do ponto de vista das próprias práticas.